

# La globalización, el impacto para México y las economías emergentes

*A globalização, o impacto para o México e as economias emergentes*

**Blanca Hortencia Morales Vázquez**

Benemérita Universidad Autónoma de Puebla

[rafael.campos@correo.buap.mx](mailto:rafael.campos@correo.buap.mx)

**Karla Liliana Haro Zea**

Benemérita Universidad Autónoma de Puebla

[kharozea@gmail.com](mailto:kharozea@gmail.com)

## Resumen

La globalización de la economía ha implicado una convergencia de modelos socio-económicos nacionales para la mayor parte de los analistas. De esta manera, a pesar de que la economía liberal de mercado de Estados Unidos y de otros países anglosajones es solo una de las “variantes del capitalismo”, hay la tendencia a debilitar el modelo de los países con “economías de mercado coordinadas”, como Alemania y los países nórdicos. (Bizberg, 2007)

Asimismo, la globalización no solo ha traído grandes cambios en los sistemas económico, financiero y político del mundo, sino también ha acarreado grandes consecuencias a la educación y en particular a la educación superior; esto porque como se ha demostrado en los mercados, son un referente obligado para la creación de la innovación y particularmente la tecnología, lo cual nos permite generar valor a la producción. Por lo tanto, América Latina y en especial México deben redefinir la dirección de su educación superior a fin de mejorarla y equipararla con los estándares internacionales en competitividad.

**Palabras clave:** globalización, economías emergentes, educación superior, investigación, tecnología, internacionalización.

## Resumo

A globalização da economia conduziu a uma convergência de nacional sócio-econômico para a maioria dos modelos analistas. Assim, apesar da economia liberal de mercado dos Estados Unidos e de outros países de língua Inglês, é apenas uma das "variantes do capitalismo," há uma tendência para enfraquecer o modelo de países com "economias de mercado coordenadas" como a Alemanha e os países nórdicos. (Bizberg, 2007)

Além disso, a globalização não só trouxe grandes mudanças nos sistemas econômicos, financeiros e políticos do mundo, mas também trouxe grandes conseqüências para a educação e sobretudo no ensino superior; isso porque, como demonstrado nos mercados são uma obrigação para a criação de inovação e tecnologia particularmente preocupante, o que nos permite agregar valor à produção. Portanto, a América Latina e, especialmente, o México deverá redefinir a direção de seu superior para melhorar e equiparar com os padrões de competitividade internacional em educação.

**Palavras-chave:** globalização, as economias emergentes, ensino superior, pesquisa, tecnologia, internacionalização.

**Fecha recepción:** Marzo 2013

**Fecha aceptación:** Mayo 2013

---

## **A globalização, o impacto para o México e as economias emergentes**

Para a maioria dos analistas, a globalização da economia conduziu a uma convergência de modelos sócio-econômicos nacionais. Assim, apesar da economia liberal de mercado dos Estados Unidos e de outros países de língua Inglês, é apenas uma das "variantes do capitalismo," há uma tendência para enfraquecer o modelo de países com "economias de mercado coordenadas" como a Alemanha e os países nórdicos. (Bizberg, 2007)

Assim, o impacto da globalização seria uma tendência entre os Estados-nações que conduzem ao domínio das forças de mercado e do individualismo na solidariedade social e intervenção estatal.

Canadá e México, a principal crítica à globalização e ao NAFTA faz é que as elites tenham abandonado o controle dos movimentos de capitais e, acima de competitividade coesão social tornaram uma prioridade para se juntar ao mercado internacional.

Isto é crucial para todos os Estado e, especialmente, para o canadense que, ao contrário de os EUA, baseou a sua concepção de cidadania e nação em matéria de igualdade e coesão social.

Na América do Norte, os Estados Unidos impuseram a sua concepção de regionalização com base em mercados livres acoplados à soberania dos Estados.

Na Europa, porém, os países foram decididos por uma regulação dos mercados e cooperação crescente para estabelecer um investimento e da concorrência direito supranacional baseada no bem comum.

O México não tem sido capaz de encontrar um bom caminho para o desenvolvimento econômico. Pobreza, desempenho produtivo, o emprego e os salários e os rendimentos para a maioria de nós de volta para um modo de vida precário e incerto, com um corpo crescente de necessidades não satisfeitas e capacidades sufocadas. (Lamb, 2012)

A estagnação da economia mexicana foi relato preciso, ainda que breve, de suas idéias sobre os resultados ingratos das mudanças sofridas pela economia política do México nos últimos vinte anos do século XX.

Embora não há como voltar atrás, o crescimento nos últimos vinte anos se compara favoravelmente com os resultados da estratégia econômica anterior. Entre 1950 e 1982, o produto cresceu a uma taxa anual de 6,5% ea renda per capita de 3%. Os valores comparáveis para as próximas duas décadas são quase 2,4% de crescimento do PIB per capita; a taxa de aumento do produto mexicano em 1980-2000 é de 45% menos do que o alcançado nos Estados Unidos, cinco vezes menor do que na China, e cerca de 2:30 Irlanda e Chile. A transição mexicana para o mundo globalizado não tem sido canalizado através dos melhores caminhos. (Nexos, 2012)

Nos últimos dias, Urquidi oferecido aos membros do Centro de suas últimas estimativas: com base no importante trabalho de Angus Madison (*A Economia Mundial: Estatísticas Históricas*, OECD, Paris, 2003), preparou uma tabela Urquidi, entre outras coisas, diz-nos o seguinte: PIB do México em 1981 era de 469 972 milhões dólares "internacionais" (calculado utilizando as paridades de poder de compra da moeda nacional em relação ao dólar). Posteriormente, a produção variou principalmente para baixo e só podia exceder o montante mencionado em 1989, quando atingiu 491,767 milhões. Em 2000 foi 724 em 2001 e 371 milhões menos do que foi estimado em 722 198 milhões quando a recessão

começou e continuou até o ano passado. Por sua vez, a produção por pessoa registrou mais danos: em 1981 dólares internacionais foi de 6683; em 1989 para 5.936 dólares e não foi até 1999 que estava em cima os dados iniciais: 6877 dólares e 7.218 em 2000. Em 2001, este indicador caiu para 7089 e não pare até os primeiros meses de este ano. (Este País, 2012)

Os números podem ser discutidos, mas há tendências ou conteúdo social básico: o México não poderia encontrar um bom caminho para o desenvolvimento económico e todo o sucesso que você quer na luta contra a pobreza, desempenho produtivo, o emprego ea salários e rendimentos da maioria de nós se referem a formas de vida precária e insegura, com um corpo crescente de necessidades não satisfeitas e capacidades sufocadas.

Liberdade e desenvolvimento andam de mãos dadas, Amartya Sen propôs, mas não há nenhuma maneira de garantir que esta linha é dada pelo fato de que as taxas internacionais declaramos hoje um país livre e democrático ontem.

Pode-se argumentar que o que está por trás de tudo isso é a falta de novas reformas, a partir do qual o México criou uma espécie de mito disfarçado de modernidade.

Então, quando eles queriam converter a mudança estrutural para a globalização no caminho rápido para o Nirvana, nada disso foi planejado ou discutidos exaustivamente. As reformas reforçam-se mutuamente e do mercado, livre e globalizado, seria responsável por a coisa principal. Mas isso não aconteceu e agora, apenas rasgou a alternância, temos de perguntar se a democracia vai suportar o vazio da política e se o estado vai chamar a força para reconverter um centro capaz de manter a pluralidade e conflitos sem fim ou canal que eles têm acompanhado o seu lançamento formal.

O processo de globalização é iniciado a partir dos anos cinquenta, uma época em que a economia internacional estabelece as bases para o que seria o seu maior desenvolvimento.

Se você quiser avaliar a forma como a globalização tem sido favorável a um país, você deve realizar uma análise objectiva com uma perspectiva de longo prazo em todas as áreas da vida nacional. Urquidi criticou a falta de visão que tem caracterizado os estudos México e implementação de políticas e pobre capacidade de examinar a relação entre o global eo nacional. Ele observou que o México tem atualmente limitações para alcançar uma posição vantajosa na globalização; no entanto, você pode implementar políticas de longo alcance e reajustar institucionalmente, ou seja, é necessário definir uma estratégia que irá permitir o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável e equitativo.

Além do teste que foi sugerido sobre o livro do México a globalização, o relator apresentou algumas considerações próprias, ele insistiu que no México não são percebidas ou não as

implicações da globalização são questionados, por exemplo, a vulnerabilidade do país a eventos. Ele não haviam afetado devido à sua organização política e econômica. No entanto, o país tem de se adaptar à evolução internacional, mas sem pressa. México, em sua opinião, não deve optar por uma abertura total. Devemos refletir sobre o fato de que o global afeta todos os níveis nacionais e, portanto, uma forma flexível na globalização, tentando obter o maior benefício possível modelo é necessária.

Urquidí disse que o México enviou uma estratégia instável, o que levou ao Acordo de Comércio Livre, sem necessariamente prever resultados encorajadores em várias áreas da vida nacional. A este respeito, ele disse que nenhum país tem sido capaz de participar no mercado internacional, sem, simultaneamente, desenvolver o seu mercado interno.

Neste sentido, ele vê a necessidade de alterar a estratégia econômica mexicana que tem sido particularmente negligenciado desde a crise de 1995-1996- a geração de emprego produtivo e caiu do poder de compra com consequências negativas para o mercado interno. A mudança necessária no sentido envolve a modernização das áreas nacionais essenciais, tais como o papel da agricultura, educação e formação produtiva, desenvolvimento regional e, em especial, as políticas sociais.

"O México entrou globalização da pior maneira, porque a falta de políticas próprias de empréstimo e cada vez mais submetido aos interesses dos Estados Unidos, não atingiu um desenvolvimento integral", disse o Dr. Alejandro Dabat Latrubesse, pesquisador do Instituto Pesquisa Econômica da UNAM.

O acadêmico da universidade, que faz parte do Programa de Globalização, Conhecimento e Desenvolvimento da perspectiva mexicano (PROGLOCODE) comentou que essa assimilação passiva de globalização e os novos paradigmas produtivos estabelecidos pela economia do conhecimento, têm gerado impactos no país desenvolvimento social e econômico negativo e impedindo o progresso nacional.

O médico de pesquisa econômica conduzida Estados Unidos, a crise internacional ea perspectiva de economia do conhecimento. Uma abordagem a partir da perspectiva mexicana, disse que as poucas oportunidades para os jovens têm gerado uma sociedade de desespero, em que o uso de drogas tornou-se um fenômeno crescente.

UNAM pesquisador enfatizou que alguns destes problemas decorre da própria natureza da grande empresa mexicana, ao invés de inovar em tecnologia e criar cadeias de abastecimento nacionais, investindo no exterior.

Empresários mexicanos são consideravelmente globalizada investir em todos os lugares, criar empresas, viajando ao redor do mundo e estão totalmente incorporadas na nova sociedade hedonista em detrimento do investimento produtivo, o que impede o país ir para cima.

O que está acontecendo na China, é conhecida como a ampliação, ou seja, tem usado a entrada de novas tecnologias para subir e competir com os países no final. Isto tem sido feito com base em uma mobilização maciça da população para gerar aprendizagem.

Embora o México não pode ajudar, mas se relacionam com os Estados Unidos por terra, por razões históricas, econômicas e demográficas, pode melhorar os seus mecanismos políticos para tirar o vizinho do norte e diversificar as suas relações com a China, Índia e América do Sul e seguindo o seu exemplo, Você pode fortalecer o papel do governo, instituições públicas e inclusão social de sua população. (Dabat, 2012)

Nesse sentido, ele disse, a UNAM desempenha um papel importante na geração dessas mudanças, ele pode construir a consciência na comunidade sobre questões nacionais, buscando aprender experiências bem sucedidas de outros países para encontrar soluções ótimas.

Globalização pode ser visto a partir de duas perspectivas diferentes. A primeira "parte da idéia de Estados soberanos que agem de forma privilegiada da esfera política e militar e que são cada vez mais interdependentes e coordenação internacional entre eles." A segunda característica principal propõe um identificado com divisões estados-territoriais que regem os processos de globalização não poder económico. Entre as suas principais características são as seguintes. Globalização expressa uma tendência convergente na extensão político, económico e cultural, bem como a intensificação e das relações sociais através da formação de uma rede que abrange todo o globo. Devemos também mencionar seu papel de destaque como legitimar a democracia liberal.

A globalização tem desenvolvido a concentração da produção, o comércio, as decisões, o progresso tecnológico e da riqueza em alguns países e algumas centenas de empresas. Isto tem repercussões negativas, uma vez que a criação de "novos pobres" ea migração em massa de pessoas de países em desenvolvimento, para o aumento da criminalidade e sentimentos discriminatórios e xenófobas. Além disso, a marginalização dos países e regiões pobres é acentuado pela diminuição acentuada do investimento estrangeiro e transferência de tecnologia.

México globalização também trouxe consequências na política, áreas sociais e culturais. Em termos económicos, por exemplo, porque a face da nova concorrência rege as empresas são chamados a "procurar formas de aumentar as suas vantagens comparativas", as primeiras linhas de acção que têm sido tomadas têm vindo a reduzir os níveis salariais, mudando as regras do mercado de trabalho, redução da carga fiscal para os investidores e produtores, e aumentar para os consumidores. Reformar a administração do imposto de renda de Salinas de Gortari também foi destinada a "reduzir substancialmente as taxas de imposto para empresas e indivíduos" e para atingir a meta sem desperdiçar recursos foi necessária para alargar a base tributária.

Para fazer isso várias mudanças foram feitas para as formas de log de auditoria e os contribuintes, como os bancos de dados de modernização e atualização; estabelecer auditorias de uma proporção significativa dos contribuintes (10%), por meio de

amostragem aleatória; a obrigação de emitir recibos ... crimes fiscais promovidas penalidade bem foliados, que até então era praticamente inexistente. Reforma também obrigou as empresas a pagar 2% do valor de seus ativos, como bastante ferido pequeno negócio e gerou muita discordância. Mas a globalização financeira tem sido um fenômeno recente da globalização, que foi mais atingida da economia mexicana, porque faz com que a expansão da vulnerabilidade dos países pobres e endividados que confiar capital estrangeiro cada vez mais volátil, com o que é muito difícil renegociar débitos, por causa do seu elevado grau de dispersão e fragmentação. (Bejar, 2012)

Culturalmente, a globalização poderia "se mover de lado para o México multicultural, mantendo o actual estado de marginalização económica e social" (primeira hipótese), ou afectar as comunidades étnicas de duas maneiras opostas (segunda hipótese). A primeira prevê a desintegração e / ou dissolução de diferentes culturas, seja através da expropriação de seus territórios ou por aumento da migração urbana. A segunda prevê que o processo de reintegração de modernização "da incorporação criativo de inovação e mudança seletivo, econômico e cultural, a partir da lógica da sua própria identidade." (Bejar, 2012)

Politicamente, a globalização afeta, principalmente, causando novos desafios ao conceito de soberania e as pressões novas e maior externas que alteram radicalmente os Estados-nação.

O processo chamado de "desligamento" é inevitável para muitos países e regiões. É impensável que todos possam entrar no paraíso capitalista. Mas o fundamental a considerar é que recurso amoral com os resultados de economias livres. São justificadas? O valor ea importância têm agora a solidariedade entre as partes de uma coleção bastante heterogêneo? Que influência pode ter as lições que emergem do jogo brutal na esfera imediata de nossas relações pessoais? Ir para o moral óbvia é cruel, egoísta e indiferente quanto a própria natureza, e ir a este e impor as suas leis sobre os livros na economia e políticas mais fundamentados dos Estados.

Quando nos aproximamos do final de 2012, os sinais não são positivos. Vivemos em um ambiente macroeconômico global turbulento. Os países estão a tentar encontrar soluções adequadas para a crise económica e de desemprego global ainda é muito alto. Embora tenhamos visto alguns sinais positivos ultimamente, a crise da dívida soberana na Europa ainda não baixou e ainda consequências para o ajuste fiscal em algumas economias da área do euro e para as perspectivas económicas para os mercados dos países desenvolvimento, particularmente em África, tendo em conta os fortes laços econômicos que os ligam à Europa. E essas incertezas econômicas continuam a causar instabilidade social e turbulência política que tem profundas consequências para a segurança global.

Recentemente, a OMC revisou para baixo sua previsão para o crescimento do volume do

comércio para 2012 para 2,5% contra previsão de 3,7% na primavera. Espera-se que as exportações de países em desenvolvimento e da Comunidade de Estados Independentes (CEI) a crescer 3,5% e os de países desenvolvidos por cerca de 1,5%. Estas perspectivas sombrias refletem as graves consequências da crise da dívida soberana europeia e desaceleração do crescimento na produção mundial tiveram sobre o comércio internacional. (WTO, 2012)

### **O impacto da globalização**

Nas palavras de Castell, a globalização de hoje é uma reestruturação do sistema capitalista que foi possível "porque os governos têm feito uma descentralização dos mercados e negócios foram estruturados por meio de suas redes para trabalhar a nível global". Esta nova economia que está mudando a sociedade, o trabalho e as relações interculturais, a necessidade de educação "como um fator essencial para a igualdade". (Moran, 2000)

Além disso, estamos de acordo com Castell quando ele diz que a globalização econômica se manifesta, entre outras coisas, as expectativas de crescimento nos preços das ações, em vez de dividendos que as empresas geram. (Moran, 2000)

Uma característica distintiva da globalização que deve ser observado é a excessiva concentração de poder econômico e do surgimento de novas oligarquias, como de fato é benefício relativo que alguns países "emergentes" alcançado graças à globalização, porque nestes países está vivendo o novo revolução capitalista mesmo considerando que mais de cinquenta por cento da população nestas economias não conseguiu atingir a revolução industrial.

Immanuel Wallerstein (2008), diz que a ideologia da globalização neoliberal tem estado em voga desde o início dos anos oitenta, nada de novo idéia na história do sistema mundial moderno. Foi bastante a muito velha ideia de que os governos do mundo devem parar "perturbá-lo" um grande, empresas eficientes em seus esforços para prevalecem no mercado mundial. (2)

Na década de oitenta, essas idéias foram propostas para combater o igualmente velho keynesiana e / ou socialista que tinha prevalecido na maioria dos países do mundo. Note-se que tanto as economias socialistas e acção conjunta estado é aceito sob o olhar de proteger os cidadãos das corporações monopolistas propriedade de estrangeiros.

O programa da globalização neoliberal tirou vantagem da estagnação mundial derivado longo período de expansão global depois da Segunda Guerra Mundial, o que, sem dúvida, promoveu a aplicação da teoria keynesiana para países capitalistas e teoria kalekiana nos países socialistas onde a intervenção das políticas públicas era necessária e justificada.

Idéias socialistas, keynesiana, foram enfraquecendo na opinião pública e as elites políticas lhes deu. A situação mais dramática foi a queda da União Soviética em 1991. Para isto deve ser adicionado a abertura da China ao capitalismo comunista em 1989.

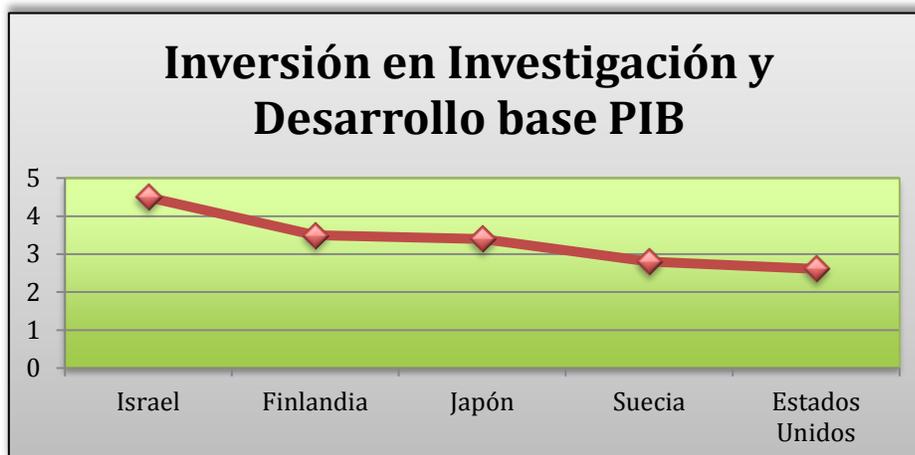
Uma característica particular da globalização nos primeiros anos da década de noventa foi o sucesso econômico por meio de mercados acionários em alta; no entanto, isso não foi baseada em lucros provenientes da produção, mas em manipulações financeiras especulativas.

A efervescência de sucesso no mercado logo mostrou sua verdadeira face e queda da taxa de lucro começou a ser visível em meados dos anos noventa. De modo que podemos dizer que a globalização neoliberal é caracterizada por uma oscilação cíclica na história da economia-mundo capitalista.

A globalização significou uma transição, nas palavras de Alain Touraine (1996) das economias nacionais de produção, projetos de modernização eram global, nacional, social e econômico tempo, a necessária adaptação de cada país e de cada empresa sobre Os mercados globais cada vez mais abertos, mais competitivos, mais numerosos com maiores segmentos de oferta e demanda, as inovações tecnológicas que convidam economias emergentes e dos sectores económicos para integrar recentemente criado desaparecer rapidamente.

Para países como o nosso, as recomendações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico têm insistido em uma série de medidas que resolver problemas urgentes: aumentar a produtividade; criar condições para uma maior competitividade, para além de eliminar a inflação, a redução do déficit fiscal, aumentar as exportações, incorporando novas tecnologias e contribuir para o seu desenvolvimento e, assim, elevar o nível de educação e pesquisa. Todas estas acções políticas são fundamentais para qualquer país que pode oferecer para ser incorporado no esquema da globalização. Tudo isso pode ser dito que a globalização do mercado e, portanto, a produção gera diretamente altos níveis de estresse financeiro.

Gráfico 1



Pesquisadores científicos e empresários mostraram dados das Nações Unidas indicam que Israel é o país que mais investe em pesquisa e desenvolvimento para 4,5% do PIB, a Finlândia investe 3,5%, o Japão 3,4%, 2,8% e Suécia 2,61% na UE.

Elaboración propia con datos de: Oppenheimer, A. (2010). *¡Basta de Historias! La obsesión latinoamericana con el pasado y las 12 claves del futuro*. México: DEBATE.

Gráfico 2

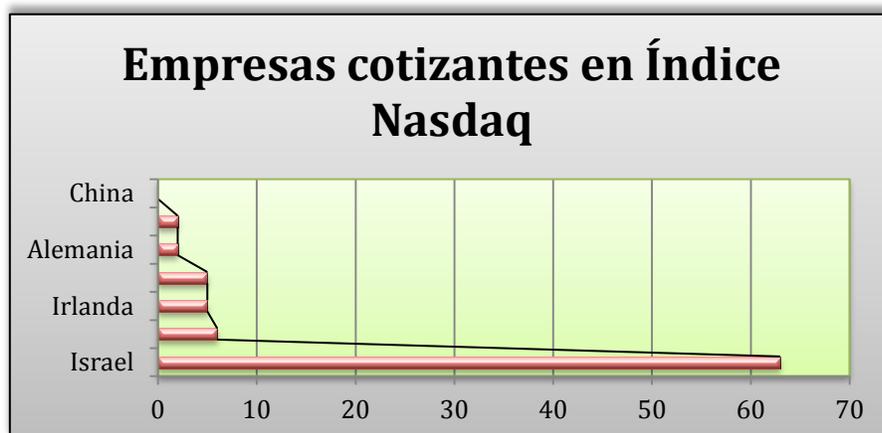


De acordo com um estudo global pela OCDE, o investimento total da China em I & D equivalente a 1,4% do PIB, o Brasil 0,9%, Argentina 0,6%, México 0,4%, Colômbia e Peru 0,1%.

Elaboración propia con datos de: Oppenheimer, A. (2010). *¡Basta de Historias! La obsesión latinoamericana con el pasado y las 12 claves del futuro*. México: DEBATE.

Isso nos coloca na necessidade urgente de criar ou reforçar a integração dos mais importantes para qualquer país, como atores sociais: a inovação tecnológica a serem realizadas por empresários, que, necessariamente, envolvem, nomeadamente, uma função de transformação bancário e financeiro; e administração e do gasto público e, claro, o sistema educativo e, especialmente, sobre o ensino superior.

## Gráfico 3



Sobre o índice Nasdaq de empresas de tecnologia em Wall Street, Israel tem 63 empresas de tecnologia listadas, enquanto o Japão tem seis, a Irlanda tem cinco, cinco a Grã-Bretanha dois Alemanha, China e França, dois não.

Elaboración propia con datos de: Oppenheimer, A. (2010). *¡Basta de Historias! La obsesión latinoamericana con el pasado y las 12 claves del futuro*. México: DEBATE.

O ensino superior será integrada nos novos paradigmas que, de fato, a educação que devemos ter como lema a afirmação Castells: "Aprender na sociedade da informação" e "aprender a aprender" continuamente.

Diz o professor Castells que a globalização representa uma mudança fundamental na tarefa do professor, que não pode saber tudo como antigamente, então o que é é promover o desenvolvimento em quem está aprendendo e para potenciar a capacidade de aprender. Assim, o desafio para o ensino superior e, especificamente, para as universidades, está se preparando para, mesmo sabendo pouco a aprender tudo rapidamente. Professor reforça a sua abordagem Castell quando ele diz que o aluno está aprendendo de forma permanente e não apenas na idade escolar, como tradicionalmente concebido, o que reforça a ideia de aprendizagem ao longo da vida. (Tarabini Castellani & Bonal Sarró, 2011)

Além disso, o sociólogo Manuel Lopez Enguita, da Universidade de Salamanca coloca ênfase especial sobre o conteúdo educativo dos currículos no nível superior e significa que eles devem progredir para passar de uma aplicação para um rotinas de trabalho, chamando este conhecimento operacional ação; ea criação de novas rotinas para tarefas novas ou familiares, conhecimento científico. (Tarabini Castellani & Bonal Sarró, 2011)

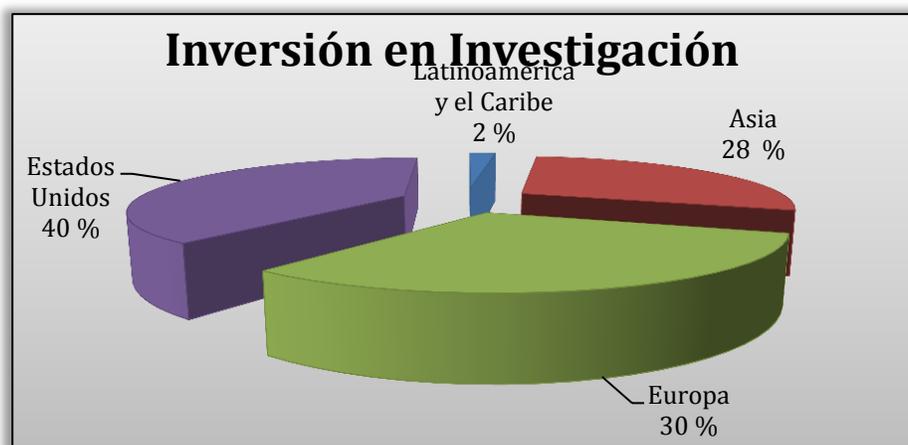
Nós concordamos com esta posição. As mudanças na produção decorrentes da adoção de novas tecnologias envolvem mudanças nos programas educacionais na construção do conhecimento e, é claro, na formação e especialização de professores que vão ensinar de forma diferente e estar mais bem preparados. Os professores também hoje encontramos novas responsabilidades, como educar os valores mais sólidos que nos permitem treinar

nossos alunos com uma personalidade flexível, dinâmico e integrar a família ea sociedade e que, de fato, a globalização entre outras coisas, faz com que os processos de fragmentação e isolamento. Hoje a comunicação eletrônica é privilegiada, portanto, as crianças e os jovens aprendem fora da escola de modo que não são ensinados sobre redes de comunicação.

### A universidade pública à globalização

É claro que o papel da universidade tem sido fundamental na América Latina e particularmente no México, já que lançou as bases para a construção do projeto nacional. É correto dizer que os impactos de educação de forma significativa para o desenvolvimento económico de qualquer país; ensino superior, além de cultivar o conhecimento, promover a investigação e para gerar progresso científico e tecnológico de um país, construído em torno de idéias políticas e culturais e, em última análise, cria e recria um conjunto de valores que são projetadas através de universidades.

### Gráfico 4



Apenas 2% do investimento mundial em pesquisa e desenvolvimento tem lugar nos países da América Latina e do Caribe. Comparativamente, 28% ocorre em países da Ásia, 30% na Europa e 39% na UE.

Elaboración propia con datos de: Oppenheimer, A. (2010). *¡Basta de Historias! La obsesión latinoamericana con el pasado y las 12 claves del futuro*. México: DEBATE.

Portanto, as universidades públicas não pode ser um assunto de mudança, se não se renovava, se ele não se torne, por sua vez, na liderança objeto de mudança.

Desafios para a Universidade Pública, em especial no contexto actual de globalização e seu impacto, exige o redesenho das políticas de educação no nosso país; por exemplo, a Universidade Autônoma de Puebla para levar a cabo as mudanças necessárias agora envolver a comunidade universitária para discutir e propor um novo modelo educacional que nos permite preparar os profissionais equipados com um maior conhecimento, habilidades e habilidades de pensamento crítico e criativa. Exige inovar e trabalhar em

ambientes multi-disciplinares e com vista a alcançar o desenvolvimento e transformação social, cultural e económico tão acarinhado por todos os mexicanos.

### Gráfico 5



Como o ano letivo de 243 dias no Japão, Coréia do Sul 220, 216 em Israel, 200 na Holanda e na Tailândia e 186 em os EUA, em países latino-americanos são geralmente 166 dias; no Uruguai é de 155, Argentina 180, 190 Chile, Brasil e México e em algumas províncias 200 130 dias.

Elaboración propia con datos de Oppenheimer, A. (2010). *¡Basta de Historias! La obsesión latinoamericana con el pasado y las 12 claves del futuro*. México: DEBATE.

Assim, compreender a missão da universidade nos obriga a definir e caracterizar o lugar e a tarefa historicamente atribuído às universidades públicas, pois isso representa o mais alto nível de educação. Existem várias posições sobre a definição e o papel da universidade, embora nós concordamos plenamente sobre esta questão com Alejandro Salcedo Aquino (2009), quando definiu a Universidade como "representando o nível mais alto do sistema educacional, cuja função é desenvolver os conhecimentos tarefas de investigação científica, humanística e técnica, e para fazer são executadas; É onde o título evidenciando as competências nestes domínios são obtidos; Eles são as organizações responsáveis pelo avanço do conhecimento, que ensina, treina e testes de estudantes em vários campos profissionais e científicas. "

Além disso, partilhamos a ideia de Béjar Navarro, quando ele afirma que "tanto o sistema de ensino e científico, não são estranhos a interesses políticos, econômicos e pessoais." (Citado em Béjar Navarro Salcedo Aquino, 2009)

A partir desta perspectiva, os estudiosos, tais como Hugo Zemelman destaque: "A educação deve ajudar a forjar um projeto nacional, um projeto nacional", mas, na ausência de um projeto como este é porque, como, como para a globalização? na verdade, o contexto geral da globalização nos coloca, para os seguintes desafios: onde vai o desenvolvimento da sociedade humana por ambas as universidades incorporem a epistemológicas e questões

metodológicas; como resolver os problemas que enfrentam as sociedades globalizadas; como pensar como estudar a realidade que é o seu valor, todos estes desafios têm de trabalhar para fora como uma tarefa para as universidades. (Salcedo Aquino, 2009).

Além disso, autores como Carlos Tünnermann argumentam que a globalização pode ser entendida como um processo progressivo e controverso, com uma divisão internacional muito desigual do trabalho em grandes áreas geoeconômicas, quadros de integração definidas e blocos de domínio de poderes indústria e tecnologia, o que cria um todo lacunas profunda desigualdade. (Salcedo Aquino, 2009)

Assim, a missão histórica das universidades públicas terá que ser não apenas assimilar a mudança social, mas para criar espaços de mudança, transformação e inovação através da concepção de um modelo educacional que é constituído com bordas de dinamismo, flexibilidade e uma proposta assimilar a realidade económica criativa, explicar e ser capaz de gerar o conhecimento para transformar cenários futuros que a sociedade exige informação e conhecimento.

Para conseguir isso, a Universidade Autônoma de Puebla e, em particular, a nossa Faculdade de Ciências Contábeis, axiológica deve considerar a formação de professores e alunos, com base nos princípios da autonomia, respeito, responsabilidade, disciplina, responsabilidade, senso de solidariedade com pertencimento e construção de identidade, geração e criação de conhecimento que contribua para melhorar a qualidade de vida da sociedade como um todo de nossa comunidade universitária e do ambiente natural, local e institucional.

Isso nos obriga a dizer que o caráter nacional das universidades públicas devem reforçar a educação cívica, cujo objetivo principal é informar nossos alunos para formar o pensamento crítico, pró-activa e responsável, reforçar a sua participação como profissionais e cidadãos multidimensionais. Nossa sociedade hoje mais do que nunca necessita de espaços universitários ajudar a moldar os nossos alunos e reforçar o seu sentido de pertença em relação ao México, a construção de uma educação co-cívica, consistente e. Isso é necessário para reviver a proposta da UNESCO sobre os quatro princípios que devem permear todo sistema educacional: a liberdade de expressão, acesso à educação, o acesso universal à informação e respeito à diversidade cultural e linguística.

### **As tendências globais do ensino superior para a criação e geração de conhecimento**

Daniel Schugurensky (1998), afirma que um dos efeitos dos actuais processos de globalização tem a ver com a reestruturação do ensino superior no mundo contemporâneo, como, aliás, na primeira instância globalização mudou a economia e os mercados impactos significativos na redução da participação e do "Estado-providência". Na globalização, o que

prevalece são a oferta e a demanda do mercado e, portanto, a mercantilização da cultura nas universidades se reflete em novos discursos e práticas que enfatizam o valor do dinheiro, o maior leque de opções. A análise de custo-benefício, entre outros, mas acima de tudo, para elevar os indicadores de desempenho e seletividade, como a maioria das disciplinas deve provar seu valor, contribuindo para a economia.

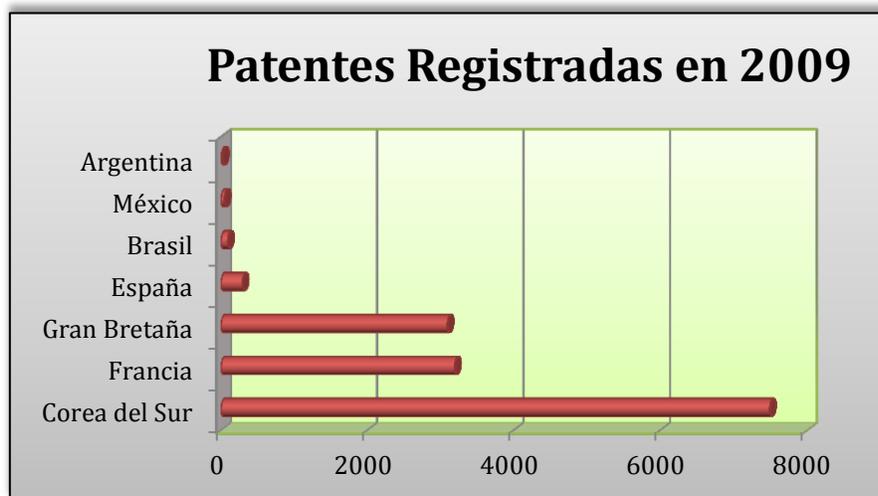
Como se relaciona com o contexto latino-americano, Simon Schwartzman (1999), ao abordar o problema da América Latina voltado para as tendências globais, ele diz que o ensino superior deve se preparar para enfrentar as novas tendências de desenvolvimento das economias globalizadas. Instituições de Ensino Superior à globalização estão sob forte pressão para seus graduados são mais produtivos, competitivo e especializado, para que a universidade deve gerir de forma eficiente os seus recursos mais transparentes os processos de implementação, eficientando processos administrativos e aumentando a sua resultados. Isso vai colocá-los na melhor condição a ser avaliada antes de os organismos de acreditação, como universidades passaram de seus antigos regimes de administração e governança, para substituí-los por novos formulários administrativos na geração e aplicação do conhecimento. No entanto, ele observa que o maior desafio que as universidades devem ter a experiência tem a ver com o conteúdo do currículo, de modo que a questão central é: qual é a melhor maneira de oferecer aos alunos conteúdo que cobrar o que significa sua relevância e qualidade e, ainda mais, aplicando estes na área profissional e disciplinar? Em seguida, as universidades serão bem sucedidos serão aqueles que conseguir a mudança, de transformação e inovação para sua capacidade instalada, pesquisadores, professores e alunos têm acesso à informação, a comunicação e os intercâmbios em um relacionamento genuíno multicultural.

Para dar mais significado ao anterior levou as idéias de José Joaquín Brunner: "As instituições de ensino superior têm de ser reformados porque se é verdade que no passado poderia sobreviver isolado, mais do que nunca o seu desenvolvimento vem de fora em vez de dentro".

Brunner adiciona que as universidades podem ser capazes de enfrentar os desafios que a globalização lhes impõe, se e somente se mais forte:

- a) Financiamento público,
- b) Buscando diversificar suas fontes de renda,
- c) Os laços com a empresa, gerando projetos científicos de inovação que atingem não só os recursos de reconhecimento, mas frescos que representam um verdadeiro apoio para a pesquisa.

Gráfico 6



Atualmente, a Coréia do Sul é um dos países patenteamento mais novos produtos em 2008 registrou 7.500 patentes, enquanto a França 3200, 3100 a Grã-Bretanha, Espanha 300, Brasil 100, México e Argentina 30 55.

Elaboración propia con datos de: Oppenheimer, A. (2010). *¡Basta de Historias! La obsesión latinoamericana con el pasado y las 12 claves del futuro*. México: DEBATE.

As universidades públicas devem abordar fundações internacionais para conceber as suas políticas administrativas, em seguida, em paralelo pode ser conhecida e reconhecida por essas fundações e estará em posição de ser suportado por elas. Além disso, as universidades devem enfatizar a agenda incluem o planejamento e desenvolvimento de tópicos de pesquisa, assessoria e consultoria para a empresa, bem como oferecendo oficinas, palestras e treinamento da força de trabalho deles, isso pode contribuir para a construção de uma ligação real entre a universidade ea empresa de produção, gerando recursos adicionais para o desenvolvimento de pesquisa e ensino, as tarefas fundamentais da universidade pública.

Note-se que o fosso entre países em desenvolvimento e industrializados plenamente no que diz respeito à aprendizagem e investigação de nível superior é enorme e alargou-se ainda mais com a globalização. Portanto, acreditamos que o ensino superior é um instrumento importante para promover e alcançar níveis mais adequados para o desenvolvimento humano e sustentável, a este respeito UNESCO recomenda que as instituições de ensino superior deve ser guiada por três princípios orientadores: relevância, qualidade e internacionalização, à procura de um forte vínculo através do ensino, pesquisa e extensão no local de trabalho.

Conforme exposto até agora e derivada da análise das principais organizações internacionais, como a UNESCO ea própria OCDE, podemos dizer que existe um amplo consenso sobre muitas das recomendações que estas organizações representam para reestruturar o ensino superior e para atender a necessidades do mercado e do Estado.

Embora seja verdade que algumas recomendações foram implementadas em nosso país, a sua implementação não atingiu os melhores resultados, por isso é urgente para conseguir uma educação superior que atenda melhor ligação às necessidades das empresas, serviços e da sociedade como um todo.

#### Globalização e educação política

Reconhecer a importância dos processos de globalização sobre as diferentes dimensões das forças políticas educacionais nos a explorar os efeitos teóricos e metodológicos gerados pela globalização. Basta mencionar que desde os anos noventa, governos e agências internacionais haviam acordado para definir a educação como uma ferramenta fundamental para combater a pobreza. Portanto, pode-se inferir que a educação afeta muito o rendimento e produtividade do trabalho; na verdade, é uma ferramenta eficaz para promover a coesão social, de modo que aumenta o capital cultural e familiar, como aspectos transcendentais que impactam o crescimento saúde e população. Todos esses elementos juntos torná-lo um instrumento que determina o desenvolvimento nacional, como expresso Tarabini (2011).

Em 2000, a Declaração de Lisboa afirmou que a prioridade para a União Europeia para a primeira década iria "tornar a União com base no conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo, capaz de um crescimento económico sustentável economia, com mais e melhores empregos e maior coesão social ". Para atingir este objetivo afirmou no evento que não foi suficiente uma transformação da economia europeia, mas também, de forma enfática, a modernização da concepção do Estado de bem-estar e, em particular, o sistema educativo europeu,. Para isso três objectivos estratégicos a permear todo o sistema de ensino europeu foram propostas:

- a) Melhorar a qualidade e eficiência dos sistemas de educação e formação.
- b) Facilitando o acesso a todo o sistema educativo.
- c) Abra o sistema de educação e formação para o mundo exterior.

Esta meta, reuniu-se pela União Europeia, deve ser uma referência necessária para a América Latina e, em particular, para o México. Sem a pretensão de assumir uma postura apologética sobre a globalização, o nosso sistema de ensino na formação dos profissionais deve ser suficientemente realizados capaz de enfrentar os desafios económicos, políticos, sociais, científicos e tecnológicos colocados pela globalização.

Porque, em última análise, para além do modelo educacional de nosso país, as universidades públicas devem contribuir para o desenvolvimento e construção de um grande projeto econômico, político e social que não só resolver questões técnicas e de produção, mas ir mais longe para gerar melhor condições das futuras gerações vivendo.

Atualmente alguns autores argumentam que "a globalização tem alimentado o domínio dos EUA no ensino superior e da investigação, e vice-versa."

Ordorika Marginson e identificar alguns dos parâmetros relevantes que norteiam esta influência, derivada da enorme despesa durante os últimos sessenta anos os Estados Unidos têm feito em pesquisa básica e aplicada nas universidades. Isto permitiu-lhes crescer e reforçar diversas áreas; não se esqueça de que a pesquisa científica é caro.

O processo de pesquisa básica nas universidades, especialmente em os EUA, permitiu atrair estudantes de todo o mundo (o melhor talento, os mais preparados e engenhosos) graus graduados à procura de trabalho em pesquisa e obter, especialmente no domínios científicos e tecnológicos.

Por isso, uma das principais razões pelas quais outros países pretendem copiar o modelo de educação de universidades dos Estados Unidos tem a ver com a formação de profissionais que acreditam que uma nova força de trabalho inovador, qualificado e altamente competitivo.

Assim então, a América Latina e México, em particular, buscar a transformação e inovação de suas universidades, modelado nas universidades de países desenvolvidos. Se as universidades americanas e europeias é digno de ser imitado, nós tomá-los como modelos, se queremos que as universidades públicas do nosso país alcançar verdadeiramente contribuir para a nossa economia para alcançar maior competitividade em relação às economias mais desenvolvidas. Notavelmente, as economias mais fortes, como os Estados Unidos, Japão, Alemanha e China, desenvolver pesquisa científica básica que resulta em: novas tecnologias internacionais, novos produtos, novos padrões de consumo, força de trabalho mais educada e projectos de investigação nacionais inovador, obtendo maiores lucros através do crescimento económico.

Em conclusão

O desafio, finalmente, para a Universidade Autônoma de Puebla e, em particular, para a Escola de Contabilidade, vai motivar pesquisadores, professores e estudantes em uma tarefa fundamental: a contribuir para a ideia de que a ciência produz conhecimento em sua maioria Noble, com base na confiança na ciência experimental como uma ferramenta para descobrir os segredos da natureza, desde que o conhecimento científico está ligado a um contexto social real de reforçar a dimensão cultural das universidades. Na verdade, as universidades terão de motivar pesquisadores, professores e estudantes para continuar com a tarefa fundamental de desenvolver a imaginação e conhecimento, para que isso se traduzirá em um aumento real de saber que o risco em busca de incerteza; aqueles que fazem a ciência é capaz de ir além dos limites.

Não é de hoje que as estruturas de poder interessados em cooptar os cientistas e também tentar ter algum controle sobre a direção da pesquisa, assunto de tanta controvérsia.

Portanto, a principal tarefa da Universidade Autônoma de Puebla deve ser o de usar sua imaginação, criatividade, reflexão e crítica, para transformar e inovar. Essas mudanças, por sua vez tem um impacto sobre a economia, administração e utilização de recursos não só nas universidades, mas em todo o país, com ênfase na educação forte e competitiva dos nossos alunos, que lhes permita entrar no mercado de trabalho no melhores condições e satisfazer as necessidades mais urgentes da nossa sociedade.

## BIBLIOGRAFIA

- Alcántara, A. (2006). Seminario de educación superior. [Documento en PDF]. Recuperado de [www.ses.unam.mx/integrantes/alcantara/publicaciones/Tendencias.pdf](http://www.ses.unam.mx/integrantes/alcantara/publicaciones/Tendencias.pdf)
- Béjar, C. (2012) Controversias sobre los efectos de la globalización en México. México.
- Bizberg, L. (2007) Los efectos sociales de la globalización y del TLCAN sobre Canadá; con algunas referencias al caso norteamericano y mexicano: <http://www.cei.colmex.mx>
- Carnoy, M. (2011). Transformaciones de la Educación Superior en el marco de la Globalización. *Revista de la Educación Superior*, XL(2), 187-195.
- De Benito, E. (1 de Junio de 2000). De Castell sostiene que educarse en la era de Internet es "aprender a aprender". *El País*. Recuperado de [http://elpais.com/diario/2000/06/01/sociedad/959810414\\_850215.html](http://elpais.com/diario/2000/06/01/sociedad/959810414_850215.html)
- Oppenheimer, A. (2010) ¡Basta de Historias! La obsesión latinoamericana con el pasado y las 12 claves del futuro. México: DEBATE.
- Salcedo Aquino, J. (2009). La Universidad pública: retos en el contexto de la Globalización. MULTIDISCIPLINA. *Revista electrónica de la Facultad de Estudios Superiores de Acatlán* (3).
- Tarabini Castellani, A., y Bonal Sarró, X. (2011). La gestión estratégica en la Educación Superior: retos y oportunidades. Globalización y política educativa: los mecanismos como método de estudio. *REVISTA DE EDUCACIÓN*, 355, 235-255.
- Wallerstein, I. (16 de Febrero de 2008). El fallecimiento de la globalización neoliberal. *LA JORNADA*. Recuperado de <http://www.jornada.unam.mx/2008/02/06/index.php?section=opinion&article=022a1mun>